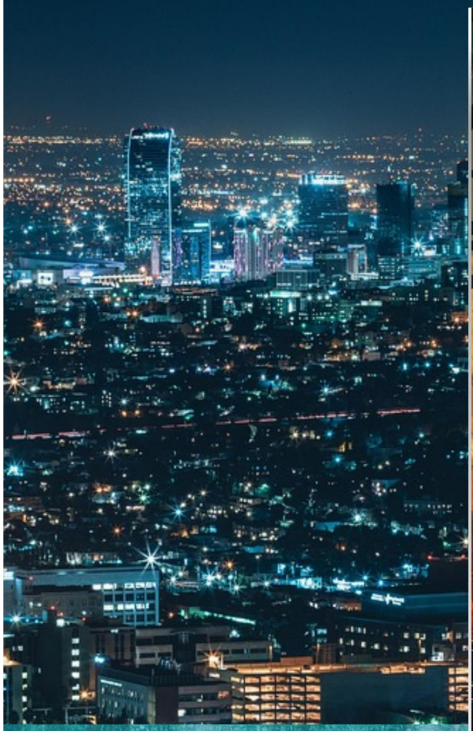
Arrebatamento
Profecia ou Heresia?

César Francisco Raymundo

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

Arrebatamento

Profecia ou Heresia?

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

_____

Arrebatamento: Profecia ou Heresia?

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

1ª Edição de 26 de Outubro 2017
2ª Edição de 01 de Março de 2025

Capa: Imagem de David Yonatan González Aburto por Pixabay.com

_____

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Índice

Sobre o autor **08**

Introdução **09**

- Falsas Promessas e Muitos Abusos! 10
- O Ensino do Arrebatamento e sua Origem Histórica 12
- Se o Arrebatamento Pré-tribulacional é tão importante, então, porque...? 14

Capítulo 1
O Arrebatamento nas Palavras Proféticas de Jesus **16**

- Os que são "levados" são Devorados! 18
- Quatro Exemplos de Perversos sendo Levados para 'fora' da Terra e Destruídos e os justos 'Permanecendo' 19
- Os Dias da Grande Tribulação foram Encurtados por Causa dos Eleitos! 20

Capítulo 2
O Arrebatamento no Antigo Testamento **24**

- Nos Salmos os ímpios são removidos e os justos permanecem (oposto do arrebatamento) 26
- No livro de Provérbios os ímpios são removidos e os justos permanecem (oposto do arrebatamento) 27
- Os pecadores são removidos e os justos permanecem em Jó, Isaías e Malaquias 28
- As Escrituras também ensinam que os justos são separados dos pecadores em meio a calamidade 29

Capítulo 3
Enoque e Elias representam a igreja que será arrebatada? 31

- O suposto “arrebatamento” de Enoque 32
- O suposto “arrebatamento” de Elias 36

Capítulo 4
1 Tessalonicenses 4:17 é o único versículo que fala explicitamente de um arrebatamento! 41

Capítulo 5
1ª Coríntios 15:12-23 são versículos que falam indiretamente de um arrebatamento! 50

Conclusão..... 54

Bibliografia..... 59

Obras importantes para pesquisa... 64

Sobre o autor

César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo **Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo,** sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a teoria da **Escatologia Concreta**, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**, além de ser autor do primeiro **Dicionário de Escatologia do Preterismo** e da primeira **Bíblia de Estudo Preterista Parcial** do Brasil.

- Introdução -

O chamado "arrebatamento da igreja" é uma das ideias mais populares no meio evangélico, principalmente nos meios pentecostais e neopentecostais. A doutrina do arrebatamento da igreja tem inspirado hinos, músicas, artigos, livros, peças de teatro, filmes, pregações e uma infinidade de discussões sem fim sobre o tema. A ideia de um arrebatamento de tal forma "contaminou" a cabeça dos crentes em geral, que muitos colam adesivos em carros com os dizeres: *"Em caso de arrebatamento este carro ficará desgovernado!"* ou *""Em Caso de Arrebatamento Este Carro Ficará Sem Motorista"*.

O conceito de arrebatamento é "a crença de que os cristãos serão apanhados, subitamente tirados do mundo para serem juntados a Cristo "no ar".[1] Como Tim LaHaye escreveu em seu livro *O Começo do Fim* (em inglês):

> "Deixaremos esta terra imediatamente. Não importa o que estivermos fazendo, seremos subitamente tirados do mundo".[2]

Ele prossegue:

> "O Arrebatamento da Igreja será um evento de proporções tão estarrecedoras que o mundo inteiro ficará sabendo da nossa partida. Alguns têm sugerido que haverá desastres de aviões, ônibus e bens em toda a terra quando os condutores cristãos forem subitamente levados do mundo. Quem pode imaginar o caos nas estradas quando os motoristas forem içados de seus carros!"[3]

Existe algumas divergências sobre como será o arrebatamento. Alguns creem que:

> "...será um arrebatamento secreto, com o simples desaparecimento dos que forem levados. Outros creem que Cristo aparecerá visivelmente e erguerá os "santos" em corpos visíveis à vista do mundo. Alguns creem que o arrebatamento ocorrerá após os sinais e a "grande tribulação" mencionada na Bíblia em Mateus, capítulo 24".[4]

De todos os pontos de vista a respeito do arrebatamento, a ideia mais popular que domina a maioria esmagadora das igrejas, é "a de que haverá duas vindas de Cristo distintas (ou dois estágios de sua vinda): Primeiro, ao ar, para coletar a si crentes antes do início duma tribulação de sete anos; e segundo, à terra, para estabelecer seu reino e começar seu reinado milenar no fim daquela tribulação".[5]

Falsas Promessas e Muitos Abusos

Resolvi escrever este e-book sobre o Arrebatamento porque a questão é muito séria e é importante que reavaliemos as questões em torno do mesmo. A febre em torno do arrebatamento tem sido marcada por inúmeros abusos. Já ouvi diversas vezes pregadores dizendo que *"Jesus virá arrebatar a sua igreja para que você não tenha que passar pela morte"* ou *"para que você não tenha que morrer"*. Por isto, muitos crentes têm andado iludidos de que vão escapar da morte física. Já vi alguns crentes se basearem nos atuais acontecimentos mundiais para provar que Jesus está voltando, e, com isto, calculam que inevitavelmente estarão vivos para ver o arrebatamento e escapar da morte física. Por outro lado, na Bíblia, o objetivo do arrebatamento não é simplesmente nos livrar da morte e, lamentavelmente, o arrebatamento tem sido posto acima da ressurreição como o evento mais importante (embora seja o menor dos eventos).

Se já não bastasse as falsas promessas, temos também um histórico de muitos abusos sobre o arrebatamento, um verdadeiro registro de mentiras. Por exemplo, "em 1988, o engenheiro da NASA, Edgar Whisenant, escreveu 88 razões pelas quais o arrebatamento ocorreria

em 1988. Quando o "arrebatamento" não ocorreu, ele revisou seu livro com 89 razões pelas quais o arrebatamento seria em 1989".[6] Nada aconteceu! Na década de 70, Hal Lindsey "escreveu *The Late Great Planet Earth* [A Agonia do Grande Planeta Terra], que incluía um teaser profético de que algo chamado "arrebatamento" ocorreria antes de 1988. Ele baseou-se na alegação de que quando Israel se tornou uma nação novamente em 1948, o "arrebatamento" ocorreria dentro de uma janela profética de 40 anos. O livro de Lindsey vendeu cerca de 30 milhões de cópias".[7]

Eu poderia citar dezenas de outros exemplos de abusos sobre o arrebatamento da igreja, mas, para finalizar este tópico, vou citar a notícia mais quentinha do momento em que escrevo este e-book. É sobre o ano de 2018. Veja o que um articulista escreveu sobre o tema:

> "Israel na Bíblia é comparado frequentemente com uma videira e com uma figueira (Joel 1:12). Ora, a figueira passou a brotar folhas e tornar seus ramos tenros a partir de 14 de maio de 1948, quando da fundação do Estado de Israel. Ocorre que o Senhor nos revela que não passará a geração dos ramos e das folhas da figueira sem que todas estas coisas aconteçam. Ora, de acordo com a Bíblia uma geração dura cerca de 70 anos, no mais tardar 80 anos. É o que nos revela o Livro dos Salmos 90:10:
>
> > 10 Os dias da nossa vida chegam a setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o orgulho deles é canseira e enfado, pois cedo se corta e vamos voando.
>
> Assim 70 anos depois da figueira (Israel) ter brotado suas folhas e seus ramos, chegamos ao ano de 1948 + 70 = 2018, que seria o limite para o cumprimento de toda a Palavra Profética relativa à 2ª vinda do Senhor.
>
> Ora, como o arrebatamento deve ocorrer pelo menos 7 anos antes da vinda gloriosa do Senhor Jesus, poderíamos entender que este se daria a partir de 2011, ano este que já se foi, o que exige de nós maior vigilância. Se considerarmos o último limite de 80 anos,

> então teríamos de considerar que o arrebatamento poderia se dar até 2021. De qualquer forma, entre 2011 (já passado) e 2021 se daria o arrebatamento da Noiva do Senhor Jesus".[8]

Lamentavelmente, depois de 2018, mais uma vez vamos assistir esses "profetas" tendo que corrigir, atualizar e revisar o que disseram. Mas, até quando vão esses abusos?

O Ensino do Arrebatamento e sua Origem Histórica

Na tentativa de refutar o arrebatamento, muitos apelam para a história da igreja. O pastor Brian Schwertley escreveu que "sempre que o cristão encontra uma doutrina que não foi ensinada por alguém de qualquer ramo da igreja de Cristo durante os dezoito séculos passados, ele deveria ter muita suspeita de tal ensino. Esse fato em e por si mesmo não prova que o novo ensino é falso. Mas, deveria definitivamente levantar suspeitas, pois se algo é ensinado na Escritura, não é absurdo esperar que ao menos uns poucos teólogos e exegetas tenham descoberto isso antes".[9]

E ele destaca:

> "O ensino de um arrebatamento secreto pré-tribulacional é uma doutrina que nunca existiu antes de 1830".[10]

Ainda segundo Brian Schwertley, o arrebatamento pré-tribulacional não veio à existência mediante uma exegese cuidadosa da Escritura, mas a primeira pessoa a ensiná-lo "foi uma jovem chamada Margaret Macdonald. Margaret não era teóloga nem expositora bíblica, mas uma profetiza da seita Irvingita (a Igreja Católica Apostólica)".[11] Brian Schwertley ainda cita que "John Nelson Darby (1800-1882), que foi o líder do movimento Irmãos e "pai do Dispensacionalismo moderno", tomou o novo ensino de Margaret Macdonald sobre o arrebatamento, fez algumas mudanças (ela ensinava um

arrebatamento parcial de crentes, enquanto ele ensinava que todos os crentes seriam arrebatados) e incorporou-o em seu entendimento dispensacionalista da Escritura e profecia. Darby gastaria o resto de sua vida falando, escrevendo e viajando para espalhar a nova teoria do arrebatamento".[12]

Na verdade, o "maior responsável pela ampla aceitação do pré-tribulacionismo e dispensacionalismo entre os evangélicos foi Cyrus Ingerson Scofield (1843-1921). C. I. Scofield publicou sua Bíblia de Referência Scofield em 1909. Essa Bíblia, que expunha as doutrinas de Darby em suas notas, se tornou muito popular em círculos fundamentalistas".[13] A semelhança de Brian Schwertley, e de muitos outros, eu também acreditava que a doutrina do Arrebatamento Secreto não foi ensinada por ninguém antes do século 18. Embora seja verdade que a popularidade do arrebatamento pré-tribulacional deu um grande ponto de partida no século 18 – a menos que algum documento histórico prove o contrário – a doutrina do arrebatamento pré-tribulacional não é uma invenção teológica do século XIX como é por vezes alegado.

O Ph.D. da universidade de Saint Louis, Teologia Histórica, Francis X. Gumerlock, escreveu que "à medida que os teólogos e outros pesquisadores gradualmente descobrem o enorme tesouro de comentários bíblicos, literatura escatológica e textos teológicos dos períodos do início, do medieval e da Reforma - muitos deles apenas disponíveis em outras línguas além do inglês - mais exemplos de pré-tribulacionismo são descobertos".[14]

Ainda segundo Gumerlock, "um desses textos contendo um conceito com uma semelhança impressionante com o pré-tribulacionismo é um texto do século XIV intitulado *"The History of Brother Dolcino"* (A História do Irmão Dolcino). Composto no ano de 1316 por um notário anônimo da diocese de Vercelli, no norte da Itália, este breve tratado latino dá um relato em primeira mão das ações e crenças de um religioso da Ordem chamada os Irmãos Apostólicos. Sob a liderança do Irmão Dolcino de Novara (1307 d.C.), os Irmãos Apostólicos floresceram na diocese do autor entre os anos 1300 e 1307".[15]

O irmão Dolcino acreditava, pregava e ensinava que o Anticristo entraria neste mundo "dentro dos limites do dito três anos e meio";[16] e depois que ele chegasse, então "ele [Dolcino] e seus seguidores seriam transferidos para o Paraíso, no qual estão Enoque e Elias".[16] "Duas coisas são bastante certas em A História do Irmão Dolcino. Dolcino e os Irmãos Apostólicos acreditavam que o propósito do arrebatamento estava relacionado com a fuga da tribulação do tempo do fim e da perseguição do Anticristo. Tanto Dolcino como os Irmãos Apostólicos acreditavam que haveria uma diferença significativa de tempo entre o arrebatamento do santos ao Paraíso e sua subsequente descida à Terra. Devido a isso, a História do Irmão Dolcino é mais uma testemunha literária da existência do pré-tribulacionismo antes do décimo nono século."[17]

Não pretendo neste e-book discutir a doutrina do arrebatamento do ponto vista histórico, mas citei os exemplos históricos acima para desafiar "os evangélicos a reavaliar seu pensamento sobre a história do pré-tribulacionismo, especialmente aqueles pontos de vista que colocam a origem do ensinamento, ou sua recuperação inicial, nos últimos duzentos anos".[18]

O meu ponto aqui – e deveria ser o de todo cristão sincero – é discutir a questão do arrebatamento somente sob bases bíblicas. Não adianta discutirmos o quão é ou não antiga a doutrina do arrebatamento pré-tribulacional, mas o que devemos nos concentrar é se o mesmo tem ou não bases sólidas nas Escrituras.

Se o Arrebatamento Pré-tribulacional é tão importante, então, porque...?

Do tanto que os pregadores e os crentes em geral falam a respeito do arrebatamento, é de se esperar que o Senhor Jesus não só inclua tal evento em Suas palavras proféticas de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, como também dê muita ênfase devido à importância do tema. Diante da importância que atualmente é dada ao evento do arrebatamento, creio que não há como tal ensino passar despercebido

mesmo para o mais desatento leitor. Todavia, não é isto que vemos nas palavras proféticas do Senhor.

Nem mesmo em todo o Novo Testamento temos sequer uma quantidade considerável de textos sobre o arrebatamento. Não há em toda a Bíblia sequer um certo número de textos que falem sobre o arrebatamento, mas, em vez disso, somente um texto de 1ª Tessalonicenses 4:16 nos dá a informação de crentes sendo *"arrebatados"*. Ao invés de encontrarmos nas Escrituras uma ênfase no arrebatamento, encontramos uma "enxurrada" de textos que mostram claramente que são os ímpios que são levados, e os justos deixados. Até mesmo em sua oração no final de Seu ministério, Cristo fala palavras que contradizem a ideia de um arrebatamento: *"Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal"*. (João 17:15).

Devido à importância da questão do arrebatamento e de suas implicações positivas ou negativas, devemos urgentemente fazer uma crítica e reavaliar essa doutrina, pois a mesma não deve ser ignorada por aqueles que são responsáveis no ensino perante Deus.

Capítulo 1

O Arrebatamento nas Palavras Proféticas de Jesus

No Sermão profético é possível encontrar nas palavras de Jesus algo parecido com o arrebatamento:

> "**Como foi nos dias de Noé**, **assim também será na vinda do Filho do homem**.
>
> Pois nos dias anteriores ao dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e eles nada perceberam, **até que veio o dilúvio e os levou a todos**. **Assim acontecerá** na vinda do Filho do homem.
>
> **Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado.**
>
> Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: **uma será levada e a outra deixada**".
>
> (Mateus 24:37-41 – o grifo é meu)

Embora muitos queiram ver o arrebatamento nestas palavras, todavia, não é o que Jesus quis dizer. De acordo com o contexto, quem é *"levado"* não é quem se salvou, pelo contrário, assim como o dilúvio *"levou"* todos os que se perderam, assim também aqueles que em suas atividades diárias seriam *"levados"* são os que foram condenados. Quem não é *"levado"*, ou quem fica, de acordo com o contexto é aquele que se salvou.

Em Lucas 17:26-30 temos a mesma ideia:

"E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.

Comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.

Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.

Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar".

Ao falar sobre o dilúvio e o justo Ló, o apóstolo Pedro expressou palavras semelhantes:

"Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo;

E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, a oitava pessoa, o pregoeiro da justiça, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

E condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente;

E livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis...".

(2ª Pedro 2:4-7)

Portanto, ser *"levado"* é o equivalente a ser *"consumido"* ou *"destruído"*. Note em todos os textos citados acima que os condenados são levados pela destruição, ao passo que os justos recebem livramento, pois *"sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados..."* (2ª Pedro 2:9). Nos textos de Mateus 24 e Lucas 17 que citei acima, não há um sequer um que esteja falando sobre a Segunda Vinda de Cristo. Ambas as passagens falam do cerco e destruição de Jerusalém. Infelizmente, a maioria esmagadora dos crentes não sabem que o Sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 são textos exclusivos sobre a vinda

de Cristo em juízo contra Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C. Pelo que parece, por assim dizer, existe nas Escrituras um padrão a respeito dos julgamentos de Deus, ou seja, quando Deus visita uma nação em juízo o justo é preservado, ao passo que o perverso é levado.

Os que são "levados" são Devorados!

Ainda no contexto de Lucas capítulo 17, todos os que são *"levados"* ou *"tomados"* são os que serão *"devorados"*:

> "E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias".
>
> (Lucas 17:370

Em Apocalipse 19:17-18 temos a mesma ideia de juízo:

> "E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;
>
> Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes".

Assim, de acordo com o que já vimos, os cristãos não podem ser aqueles que são *"tomados"* ou *'levados"*, pois eles são aqueles que permanecem, que construíram a sua casa edificada sobre a rocha:

> "Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante:
>
> É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha.

Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa".

(Lucas 6:47-49)

Quatro Exemplos de Perversos sendo Levados para 'fora' da Terra e Destruídos e os justos 'Permanecendo'

Na parábola do joio e do trigo (Mateus 13:24-30):

"E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem; o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos.

Pois, assim como **o joio é colhido e lançado ao fogo**, assim será na consumação do século.

Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que **ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade** e **os lançarão na fornalha acesa**; ali haverá choro e ranger de dentes.

Então, **os justos resplandecerão como o sol**, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça".

(Mateus 13:37-43 – o grifo é meu)

Na destruição de Sodoma e Gomorra:

O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar".

(Lucas 17:28-30)

Na parábola da rede lançada ao mar:

"O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes* de toda espécie. **[*Peixes. Ou multidões de pessoas, Apocalipse 17:15]**

E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos **e os ruins deitam fora**.

Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos, **e os lançarão na fornalha acesa**; ali haverá choro e ranger de dentes".

(Mateus 13:47-50 – o grifo é meu)

Na vinda do Senhor como um ladrão na noite (1ª Tessalonicenses 5:2-4):

> "Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; **e de nenhum modo escaparão**.
>
> Mas vós, irmãos, **não estais em trevas**, para que **esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa**...".
>
> (1ª Tessalonicenses 5:2-4 – o grifo é meu)

Os Dias da Grande Tribulação foram Encurtados por Causa dos Eleitos!

Qual o propósito da Grande Tribulação? Tal evento está no passado ou ainda em nosso futuro? Observe o que Jesus disse claramente a respeito da Grande Tribulação nas versões dos evangelhos de Mateus e de Lucas:

> "Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, **os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa**.
>
> Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

Orai para que **a vossa fuga não** se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.

Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados".

(Mateus 24:15-22 – o grifo é meu)

"Quando, porém, **virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação**.

Então, **os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela**.

Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá **grande aflição na terra e ira contra este povo**.

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles".

(Lucas 21:20-24 – o grifo é meu)

Diferente da fantasia moderna ensinada a respeito da Grande tribulação, o que dá para notar nos dois textos acima é que a Grande Tribulação é um evento local – em que era possível fugir - ocorreu dentro dos limites geográficos de Israel e o objetivo desse sofrimento horrível foi a ira contra o povo judeu. Ao invés de falar de uma tribulação futura num mundo dominado por um suposto anticristo, vemos nas palavras simples de Jesus algo que se enquadra perfeitamente no primeiro século da era cristã, na era da igreja primitiva.

Em vez de agraciar os eleitos com um arrebatamento, o Senhor dá recomendações de como fugir da Grande Tribulação e, também, os dias de sofrimento haviam "sido abreviados", pois de outro modo

"ninguém seria salvo". Os dias foram abreviados somente "por causa dos escolhidos". Essas palavras são bem diferentes das falsas promessas que ouvimos em nosso tempo. Diversos pregadores prometem que os crentes serão livres da Grande Tribulação sob o comando do anticristo, mas não explicam que a ira de Deus não é contra a população mundial no futuro, mas sim contra o povo judeu, e esse evento já ocorreu.

Sobre os dias sendo abreviados para que os eleitos salvem suas vidas, encontramos eco dessas palavras em Apocalipse 3:10, texto este que também desmente um arrebatamento:

> "Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra".

A palavra grega traduzida como *"mundo"* é οἰκουμένη (oikoumene), significa "terra habitada". Esta palavra era usada na época da igreja primitiva como uma referência ao Império Romano. A história registra que a tribulação de fato veio em julgamentos severos de perseguição sob a Ásia e por todos os países ao seu redor. Além de todo o Império Romano, essa *"hora da provação"* ficou concentrada sobre *"os que habitam sobre a terra"*, frase esta que faz referência àqueles que vivem na Terra de Israel. João usa essa frase como um termo técnico, a qual tirou do Antigo Testamento, como os profetas de outrora usavam para condenar Israel por seus pecados. Portanto, não temos nada aqui que evoque a ideia de uma Grande Tribulação em todo o Planeta Terra.

Sobre a frase *"eu te guardarei da hora da provação"* não há nada no versículo que indique que a igreja seria tomada fisicamente através de um arrebatamento. Os que atualmente defendem o arrebatamento pré-tribulacional afirmam que o sentido da palavra *"guardarei"* em Apocalipse 3:10, significa *"tirarei de um lugar e guardarei em outro lugar"*. "Porém, mesmo que alguém conseguisse provar que essa é a forma como a igreja será guardada, a partir da hora da grande tribulação, nada no texto indica que este outro lugar é o céu. Aliás, o verbo

"guardarei", só tem sentido se a Igreja continuar na terra, pois a provação virá sobre os habitantes da terra, e entre estes habitantes da terra estará a Comunidade Fiel do Salvador, que será guardada".[19]

O próprio contexto de Apocalipse 3 desmente a ideia da igreja sendo arrebatada antes da tribulação, pois o assunto em questão não é o fim do mundo, mesmo porque no capítulo 3 estamos diante do começo do Apocalipse. Também há o fato de que se fosse uma promessa de arrebatar a igreja de Filadélfia, como ficaria a próxima igreja, Laodicéia (o chamado período adicional na história da igreja)?

Se a promessa de Jesus em Apocalipse 3:10 fosse a respeito de um arrebatamento para salvar os crentes da tribulação, teríamos uma clara contradição em Suas palavras, pois, em Seu ministério, o Senhor havia dito:

> "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal".
> (João 17:15)

Essas palavras acabam de vez com qualquer ideia de arrebatamento para livrar os crentes de qualquer tribulação, mesmo de uma suposta futura Grande Tribulação.

Capítulo 2
O Arrebatamento no Antigo Testamento

Apesar das inúmeras referências contra um futuro Arrebatamento Secreto, muitos poderão citar o famoso texto de Isaías 57:1-2 para fundamentar o arrebatamento. Vejamos o texto:

> "Perece o justo, e não há quem se importe com isso; os homens compassivos são arrebatados, e não há ninguém que entenda. Pois o justo é arrebatado da calamidade, entra em paz; descansam nas suas camas todos os que andam na retidão".
>
> (Almeida Revisada Imprensa Bíblica)

Fiz questão de citar uma tradução que usa a palavra "arrebatados". Outras traduções, ao invés da palavra "arrebatados", trazem:

> "recolhidos" (Almeida Corrigida e Revisa Fiel)
>
> "tirados" (Nova Versão Internacional)
>
> "leva embora" (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)
>
> O interessante é que nesta última tradução é dito que é o "poder do mal que os leva embora".
>
> "Os piedosos são tirados! Ninguém toma conhecimento. Pois o justo é tirado da calamidade...". (Almeida Século 21)

Pois bem, temos agora alguma prova de que há um Arrebatamento Secreto futuro para livrar os crentes da Grande Tribulação? Ora, se toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino e correção conforme 2ª Timóteo 3:16, não poderia justamente um único

versículo de Isaías ir contra o que Cristo disse em João 17:15: *"Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal"*. O grande problema em Isaías 57:1-2 é que as pessoas se agarram demais a palavra "arrebatados" ou "retirados" (conforme a tradução) e se esquecem do começo do versículo que claramente diz: "Perece o justo...". O texto não está falando de arrebatamento, mas da morte dos justos, os quais, às vezes, são levados cedo. Enquanto muitos ímpios chegam a velhice, muitos justos morrem jovens porque Deus é misericordioso para com eles, pois Deus retira os justos do meio dos iníquos para poupá-los de sua influência contaminante. Embora não sejam inspirados, essas verdades vemos até mesmo nos livros apócrifos, como é o caso do livro Sabedoria de Salomão (capítulo 4):

> "Mas, embora o justo tenha impedido com a morte, ainda assim ele [o justo] esteja em repouso". (verso 7)
>
> "Ele [o justo] agradou a Deus e foi amado dele, de modo que, vivendo entre os pecadores, [o justo] foi TRANSLADADO". (verso 10)
>
> "Sim, rapidamente ele [o justo] foi TOMADO, para que essa perversidade não altere sua compreensão, ou o engano engasgar sua alma". (verso 11)
>
> "Ele [o justo], sendo perfeito em pouco tempo, cumpriu há muito tempo". (verso 13)
>
> "Porque a sua alma agradou ao Senhor, portanto, levou [Deus] para tirá-lo de entre os ímpios". (verso 14)
>
> "As pessoas veem isso e não compreendem, e não refletem, em seu coração, que a graça e a misericórdia são para os eleitos do Senhor, e que ele intervém em favor dos seus santos". (verso 15)
>
> "Assim, o justo, que está morto, condenará os ímpios que vivem...". (verso 16)

"Porque eles verão o fim dos sábios, e não entenderão o que o Senhor em Seu conselho decretou dele [o justo], e para que fim o Senhor o salvou". (verso 17)

Nos Salmos os ímpios são removidos e os justos permanecem (oposto do arrebatamento)

"Aqueles que confiam em Jeová, São como o monte Sião que não se pode abalar, mas permanece para sempre".

(Salmos 125:1)

"Jeová preserva todos os que o amam, Mas exterminará todos os perversos.

(Salmos 145:20)

"Manhã após manhã, destruirei todos os ímpios da terra, para limpar a cidade do SENHOR dos que praticam a iniquidade".

(Salmos 101:8)

"Deitas fora, como escória, todos os perversos da terra, Por isso amo os teus testemunhos".

(Salmos 119:119)

"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, Não receiarei mal algum, porque tu és comigo: O teu cajado e o teu bordão, eles me confortam. (Salmo 23:4)

Este último Salmo faz lembrar da promessa de João 17:15.

"Também Deus te destruirá para sempre; **Arrebatar-te-á e arrancar-te-á** da tua tenda, E te exterminará da terra dos viventes. (Selá)

(Salmos 52:5 – o grifo é meu)

Confira também os Salmos 37:29, 34-40; 52:5; 91:7-16; 104:35. Em todos esses salmos a verdade é uma só, ou seja, de que os justos que confiam no Senhor não são arrebatados do mundo, mas são guardados na Terra, em meio a tribulação.

No livro de Provérbios os ímpios são removidos e os justos permanecem (oposto do arrebatamento)

"Pois os retos habitarão na terra, E nela permanecerão os perfeitos.
Mas os perversos serão exterminados da terra, E dela serão desarraigados os transgressores".

(Provérbios 2:21,22)

"O justo não será jamais abalado, Mas os perversos não habitarão a terra".

(Provérbios 10:30)

"Eis que o justo será castigado na terra, Quanto mais o perverso e o pecador!"

(Provérbios 11:31)

"E pelo conhecimento encher-se-ão as câmaras De todas as riquezas preciosas e deleitáveis.
Tirai da prata a escória, E dela o ourives tirará um vaso.
Tirai de diante do rei o perverso, E o seu trono será estabelecido na justiça".

(Provérbios 24:4; 25:4,5)

Este últimos versículos de Provérbios foram cumpridos quando o Reino de Cristo foi estabelecido no primeiro século da era cristã.

Os pecadores são removidos e os justos permanecem em Jó, Isaías e Malaquias

"Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos terríveis como a palha volante: isso acontecerá num momento, repentinamente".

(Isaías 29:5)

"Que eles são como a palha diante do vento, E como a pragana que a tempestade leva?

(Jó 21:18)

"Para que pegasse nos limites da terra, E deles os ímpios fossem sacudidos?"

(Jó 38:13)

Este texto de Jó está em harmonia com Hebreus 12:27 que diz: "Ora esta palavra: Mais uma vez, significa a remoção das coisas movidas como coisas criadas, para que permaneçam as que não são movidas".

"Mas os transgressores e os pecadores serão destruídos juntos, e os que abandonarem a Jeová, perecerão".

(Isaías 1:28)

"Quando passares pelas águas, serei contigo; quando passares pelos rios, não te submergirão; quando andares pelo fogo, não serás queimado, nem a chama arderá em ti".

(Isaías 43:2)

Em todas essas passagens acima vemos um padrão, isto é, de que o ímpio é "removido" e o justo "permanece".

As Escrituras também ensinam que os justos são separados dos pecadores em meio a calamidade

Quando Deus manda uma calamidade para destruir os homens ímpios, Ele não "arrebata" os justos, mas coloca uma "marca" em suas testas para preservá-los do mal. Exemplos:

> "...e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, **e marca com um sinal a testa dos homens** que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.
>
> **Aos outros disse**, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai; matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário.
>
> Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade.
>
> Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?
>
> Então, me respondeu: A iniquidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê.
>
> Também quanto a mim, os meus olhos não pouparão, nem me compadecerei; porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.
>
> (Ezequiel 9:4-10 – o grifo é meu)

> "Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma **e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte**".
>
> (Apocalipse 9:3-4 – o grifo é meu)

É um padrão em toda cena de julgamento divino que os crentes não sejam arrebatados, mas em meio as tribulações eles aprendem a serem mais que vencedores. Os mártires do passado são exemplos a serem seguidos. "Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado" (1ª Coríntios 10:11). A atual igreja denominacional corrompida com tantos escândalos acredita que escaparia de uma futura Grande Tribulação. Muitos pregadores ficam iludindo multidões, como se eles fossem os "melhores" de Deus que serão preservados de maneira diferente. A Bíblia mostra sempre uma outra realidade; a de que os justos são salvos do castigo, mas não de uma maneira que os "arrebata" definitivamente do mundo. Estamos no mundo, sem ser do mundo, passaremos aflições, mas venceremos por meio de Cristo sem a necessidade de um escapismo.

Quando o patriarca José passou por aflições na vida, como ir para a prisão, Deus não lhe concedeu um escapismo (Gênesis 37-46). Os israelitas enfrentaram as dez pragas egípcias sem serem "retirados" do Egito. O mesmo aconteceu com Daniel na cova dos leões (Daniel 6:7-28), com Sadraque, Mesaque e Abedenego na fornalha ardente. O Senhor Jesus Cristo e os apóstolos são exemplos de superação sem precisarem de um escapismo arrebatamentista (2ª Coríntios 11:23-27).

Todos os casos citados a pouco mostram claramente que os crentes passam por tribulações e são livres sem a necessidade de um escapismo definitivo do mundo. Não há sequer um exemplo de algum eleito de Deus sendo "arrebatado" deste mundo para ser livre da tribulação. As palavras de Apocalipse 12:11 resumem muito bem o que é ser um cristão de verdade, sem os escapismo do arrebatamento:

> "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida".

Capítulo 3

Enoque e Elias representam a igreja que será arrebatada?

Enoque e Elias são dois personagens bíblicos frequentemente citados como exemplo daqueles que serão arrebatados no futuro. A respeito deles é ensinado que não conheceram a morte e foram levados por Deus direto para o Céu. O grande problema é que a Bíblia não ensina isso! Vou começar esta questão indo direto ao ponto, ou seja, ninguém além ou antes de Jesus Cristo teve acesso a imortalidade. O Senhor Jesus Cristo é o **PRIMEIRO** e o **PREEMINENTE** em tudo! Observe os textos a seguir:

> "...o Cristo devia padecer e, sendo **o primeiro da ressurreição dos mortos**, anunciaria a luz ao povo e aos gentios".
>
> (Atos 26:23 – o grifo é meu)

É verdade que algumas pessoas ressuscitaram antes de Cristo, como é o caso de Lázaro em João capítulo 11. Mas, todavia, essas ressurreições foram temporárias, pois essas pessoas voltaram a morrer posteriormente. O Único que ressuscitou por excelência é o Senhor Jesus Cristo. A ressurreição de Cristo não foi uma mera animação de cadáver, mas é a ressurreição que transforma o corpo físico em um corpo sobrenatural, imortal. O corpo continua sendo físico, mas recebe glorificação que supera as limitações do corpo mortal. Por isto, Jesus está vivo atualmente com o mesmo corpo físico que teve na Terra.

Se Enoque e Elias não morreram e foram levados para o Céu de corpo e alma, então, temos o problema de que eles receberam a transformação de seus corpos, alcançando a imortalidade e a glorificação, e assim, por dizer, eles teriam vencido a morte antes de nosso Senhor Jesus Cristo. Ora, o Vencedor da morte e do pecado é o Senhor Jesus Cristo. Ele é o Único que que tem a primazia em tudo, pois de outro modo, Ele não seria o Senhor e Deus. Veja o que o apóstolo Paulo escreveu sobre o assunto:

> "Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.
> Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, **o primogênito de entre os mortos**, para **EM TODAS AS COISAS TER A PRIMAZIA**...".
>
> (Colossenses 1:17-18 – o grifo é meu)

Uma vez estabelecido este fundamento, vamos analisar as passagens onde supostamente se diz que Enoque e Elias não experimentaram a morte.

O suposto "arrebatamento" de Enoque

> "Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.
> Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas.
> Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.
> Andou Enoque com Deus **e já não era, porque Deus o tomou para si**".
>
> (Gênesis 5:21-24 – o grifo é meu)

Esses versículos, isoladamente, por si só não provam que Enoque foi arrebatado para o Céu. Segundo M. Thomas Wark, a palavra "tomou" no hebraico é LAQAH e significa "receber" ou "aceitar".[20] Portanto, o que é dito acerca de Enoque é um tipo de linguagem que denota a sua própria "morte". Encontramos um caso semelhante em

Jó 7:21 que poderia facilmente nos levar a falsa ideia de arrebatamento:

> "Por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó; e, se me buscas, já não serei".

Assim, ainda de acordo com M. Thomas Wark, Gênesis 5:24 pode ser lido da seguinte maneira:

> "E Enoque andou com Deus, e ele morreu, porque Deus o aceitou".[21]

Então, fica claro que de acordo com Gênesis 5:24 – tratando este texto isoladamente - não dá para estabelecer que Enoque não conheceu a morte. O texto que é mais claro e que poderia ser usado é o de Hebreus 11:5, que diz:

> "Pela fé, **Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara**. Pois, **antes da sua trasladação**, obteve testemunho de haver agradado a Deus".
>
> (O grifo é meu)

A palavra grega "trasladado" é μετετεθη, e de acordo com o Léxico do Grego do Novo Testamento de Edward Robinson, tem o significado de "transpor, colocar em outro lugar".[22] Ainda de acordo com o mesmo Léxico, no caso de específico de Hebreus 11:5 significa "transportar, transferir, trasladar".[23] A ideia que a palavra grega sugere é "mudar de endereço", "ser arrebatado" para não ver a morte. É muito interessante que em nenhum momento se diz que Enoque foi levado para o Paraíso, a não ser que consideremos que a frase "Deus o tomou para si" signifique tal coisa. Segundo um comentarista a frase "Deus o tomou para Si" compreende-se como ele tendo sido transferido para um lugar celestial. A mudança de endereço é interpretada como não tendo experimentado a morte".[24]

O problema ainda persiste quando vemos que ninguém antes de Cristo pôde ter uma ressurreição Gloriosa.

Um outro intérprete, bem mais equilibrado, escreveu:

> "O fato de ele ter desaparecido dar-nos a certeza que ele foi levado de corpo e alma ao Reino dos céus? Lógico que não, ele poderia muito bem ter sido transportado para um lugar (na terra) onde ele permaneceu escondido e protegido por Deus e nesse local ele morreu naturalmente sem que alguém tivesse conhecimento dos seus últimos dias de vida".[25]

A respeito da última frase do comentarista acima, que diz que "sem que alguém tivesse conhecimento dos seus últimos dias de vida", é citado algo parecido pelo historiador judeu Flávio Josefo:

> "Enoque viveu trezentos e sessenta e cinco anos e tinha cento e sessenta e cinco quando nasceu o seu filho Metusalém. Na idade de trezentos e sessenta e cinco anos, foi tirado do mundo, e ninguém escreveu sobre a sua morte".[26]

É interessante que Josefo não diz que Enoque foi arrebatado, mas apenas que "ninguém escreveu sobre a sua morte". Ele foi "tirado do mundo", mas sua morte não foi registrada. Isto por si só não prova mais contra um possível arrebatamento do que a favor. Sobre a informação que Hebreus 11:5 nos traz, um comentarista escreveu:

> "De onde o autor de Hebreus retirou tal informação? A resposta é simples, o autor retirou essa informação do mesmo lugar que Judas Tadeu retirou para escrever as profecias de Henoc em sua carta canônica, existia um livro na biblioteca Judaica chamado "Contos de Henoc", não sei se existe ainda esse livro e se alguém tem o conhecimento do conteúdo dele, porém esse livro foi escrito séculos depois de Henoc através das tradições orais sobre esse personagem, por isso que se chama (CONTOS).

A grande questão é; como alguém pode saber que Henoc não conheceu a morte se no livro de Gêneses diz apenas que ele "desapareceu" e ninguém mais soube nada a respeito dele?

Bem a resposta para essa questão está na carta canônica de Judas Tadeu onde ele cita algumas profecias desse livro chamado contos de Henoc.

Judas 1

14. **Também Henoc, que foi o oitavo patriarca depois de Adão**, profetizou a respeito deles, dizendo: **Eis que veio o Senhor entre milhares de seus santos**

15. **para julgar a todos e confundir a todos os ímpios por causa das obras de impiedade que praticaram**, e por causa de todas as palavras injuriosas que eles, ímpios, têm proferido contra Deus.

16. Estes são murmuradores descontentes, homens que vivem segundo as suas paixões, cuja boca profere palavras soberbas e que admiram os demais por interesse.

Observem os textos em grifos aonde segundo a profecia de Henoc **"o senhor viria para julgar a todos os ímpios por causa de suas obras de impiedade"**; muitos teólogos chegaram a total conclusão que esse texto corresponde a um período de perseguição que Henoc sofreu por "Andar com Deus" e que nesse período ele estava sendo ameaçado de morte e Deus com sua total misericórdia o retirou daquele lugar o levando para outros lugar (na terra) onde ele viveu em paz "sem ter visto a morte" naquele instante de perseguição, porém nesse local para onde ele foi transportado Henoc viveu até a sua morte natural".[27]

O livro de Sabedoria, que está fora do Canon da Escritura, dá informações relevantes que nos ajuda a esclarecer o caso de Enoque:

"Ele agradou a Deus e foi por ele amado, assim (Deus) **o transferiu do meio dos pecadores onde vivia**.

> Foi arrebatado para que a malícia lhe não corrompesse o sentimento, nem a astúcia lhe pervertesse a alma:"
>
> (Sabedoria 4:10-11)

Ainda que não seja um texto inspirado – e nem estou me baseando nele – o texto ajuda a explicar o que se interpretava a respeito do traslado de Enoque na antiguidade. O que podemos entender sobre o traslado de Enoque é que ele foi retirado do mundo (aquele mundo perverso em que vivia), e transferido para outro lugar, onde continuou vivendo depois desse arrebatamento. Sendo assim, ele desapareceu de seus conhecidos - razão pela qual ninguém escreveu sobre a sua morte. Enoque quando foi perseguido pelos pecadores, Deus o levou para um outro lugar onde ele pôde viver e morrer em paz.

O caso de Enoque é semelhante ao de Filipe. Quando Filipe pregou e batizou "um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes" (Atos 8:27), quando ambos saíram da água após o batismo "o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco" (Atos 8:39). A diferença desse arrebatamento com o de Enoque é que sabemos o paradeiro de Filipe, pois este "veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia" (Atos 8:40).

O suposto "arrebatamento" de Elias

O caso de Elias é menos complicado. Temos mais detalhes a respeito de seu "arrebatamento" que deveria, por lógica, não existir mais especulações de que ele foi levado ao Céu de corpo e alma. Sobre o arrebatamento de Elias, a Escritura diz:

> "Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.

> O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes".
>
> (2º Reis 2:11-12)

Para qual "céu" Elias subiu? A resposta é que Elias não subiu até o Céu, o Paraíso, mas o céu do qual ele foi levado é a atmosfera. Portanto, Elias não saiu para fora atmosfera terrestre. A palavra hebraica traduzida como "céu" neste verso "é do SHAMAYIM que o Lótex Hebraico e Inglês de Brown-Driver-Briggs diz "céu, céu" [no sentido de atmosfera] (p.1029, col.2). É a mesma palavra usada em Gênesis 1:7-8, onde Deus diz ter colocado a água acima e abaixo do firmamento e então "Deus chamou o firmamento do CÉU", isto é, O CÉU!"[28]

De fato, a Escritura mostra que Elias não foi levado ao Céu de Deus, mas transportado para outro lugar. Os próprios contemporâneos de Elias não acreditavam que ele havia sido levado para o Céu de Glória, pois os discípulos dos profetas vieram a Eliseu e sugeriram fazer uma busca na região a fim de encontrá-lo. Veja o que o texto bíblico diz sobre isso:

> "Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.
>
> E lhe disseram: Eis que entre os teus servos há cinquenta homens valentes; ora, deixa-os ir em procura do teu senhor; pode ser que o Espírito do SENHOR o tenha levado e lançado nalgum dos montes ou nalgum dos vales. Porém ele respondeu: Não os envieis.
>
> Mas eles apertaram com ele, até que, constrangido, lhes disse: Enviai. E enviaram cinquenta homens, que o procuraram três dias, porém não o acharam".
>
> (2º Reis 2:15-17)

Se já não bastasse essa procura, o relato bíblico informa que Elias aparece alguns vinte anos mais tarde durante o reinado do rei Jorão:

> "Então, lhe chegou às mãos uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá...".
>
> (2º Crônicas 21:12)

Essa carta enviada por Elias prova que ele estava em algum lugar da terra depois de ser trasladado, e também que ele estava ciente dos eventos contemporâneos e, portanto, deveria estar vivendo em algum lugar por perto, ou Israel e Judá. Sobre o traslado de Elias, Ephrem, um primeiro cristão siríaco, escreveu:

> "De repente surgiu de uma tempestade de fogo, e no meio da chama a forma de uma carruagem e de cavalos, e os separou um do outro, um dos dois deixados na terra, o outro, a saber, Elias, carregado no alto... mas onde o vento... o levou, ou em que lugar o deixou, as Escrituras não nos disseram. Dizem, no entanto, que alguns anos depois, uma carta alarmante dele, cheia de ameaças, foi entregue ao rei Jorão de Judá".[29]

Ao comentar sobre o traslado de Elias, assim como faz com Enoque, Josefo não diz que Elias foi levado ao Céu de Glória, mas apenas diz que:

> "Foi sob o seu reinado que Elias desapareceu, sem que jamais se tenha podido saber o que aconteceu a ele. Ele deixou, como já disse, Eliseu, seus discípulo. E bem podemos ver nas Sagradas Escrituras que Elias e Enoque, o qual viveu antes do dilúvio, desapareceram do meio dos homens, mas nunca se soube que tenham morrido".[30]

Outra prova que os crentes usam para dizer que Elias não morreu é pelo fato dele ter aparecido a Jesus no Monte da Transfiguração. Isto seria uma prova de que Elias fez de fato ascendeu ao Céu? O registro bíblico da transfiguração de Jesus mostra outra realidade. Em Mateus 17:1-9 lemos:

"Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.

E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

Então, disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias.

Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.

Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.

Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais!

Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus.

E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis **A VISÃO**, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos".

(O grifo é meu)

Destaquei no texto acima a palavra "visão" que no grego é ορα̱μα. Esta palavra significa num sentido especial de uma "aparição sobrenatural, uma visão".[31] Apesar do texto claramente dizer que eles tiveram uma visão, é surpreendente que alguém pense que esta passagem prova que Elias foi levado para o Céu e continua vivo. Como se deu essa visão, o que Jesus estava conversando com Moisés e Elias, a implicações sobrenaturais do caso, isto não convém que eu me aprofunde, mesmo porque ninguém sabe como se dá uma visão.

Para finalizar este tópico, e mais uma vez ratificando, a base principal da interpretação de que Enoque e Elias de fato morreram, é a Ressurreição de Jesus Cristo. Ninguém antes de Cristo pôde ter uma Ressurreição Gloriosa! Ninguém venceu a morte antes de Cristo! Somente Ele tem a "primazia" em tudo! Além de Colossenses 1:17-18 que diz que Cristo é "o primogênito de entre os mortos, para EM

TODAS AS COISAS TER A PRIMAZIA", temos 1ª Coríntios 15:20, 22-23 que nos mostra a sequência da ressurreição, observe:

> "Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, **sendo ele as primícias dos que dormem**".
>
> > "Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.
> >
> > Cada um, porém, por **sua própria ordem**: **Cristo, as primícias**; **depois**, **os que são de Cristo**, na sua vinda".
> >
> > (O grifo é meu)

Observe que na ressurreição existe uma ordem. Cristo foi o primeiro a ter uma ressurreição gloriosa. Depois, os que são de Cristo recebem da MESMA ressurreição. Ninguém antes teve acesso a essa ressurreição, seja por arrebatamento, seja por ressurreição. E para fechar este tópico com chave de ouro, o mesmo texto de Hebreus 11 que fala do traslado de Enoque, depois de listar todos os fiéis do Antigo Testamento (incluindo Elias, é claro), diz que "**TODOS ESTES MORRERAM NA FÉ**, **sem ter obtido as promessas**; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra" (Hebreus 11:13 – o grifo é meu). A promessa da ressurreição nenhum deles obteve, mas somente no último dia é que eles irão ressuscitar!

Capítulo 4

1 Tessalonicenses 4:17 é o único versículo que fala explicitamente de um arrebatamento!

É um fato conhecido na interpretação da Bíblia que não devemos estabelecer uma doutrina usando apenas um versículo. Encontraremos nas linhas das Escrituras esse princípio (Gênesis 41:32; Deuteronômio 17:6; 2ª Coríntios 13:1). Se o Arrebatamento Secreto tem a importância que se dá tanto nas igrejas, ao ponto dos pastores falarem que Jesus virá para que você não tenha que morrer, é muito curioso que Jesus não falou desse assunto explicitamente. Se Ele falou indiretamente sobre o arrebatamento, então, foi quando referiu-se a ressurreição dos mortos. Somente mais tarde nos escritos de Paulo que encontraremos através de revelação uma ampliação do entendimento do que acontecerá com os vivos no dia da ressurreição final. O único versículo que fala explicitamente de um arrebatamento é 1ª Tessalonicenses 4:17, mas vamos ler desde o versículo 13 até o 18:

> "Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.
>
> Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

> Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.
>
> Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, **nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles**, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.
>
> Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras".

É muito estranho que se dê tanta ênfase ao arrebatamento, como se o mesmo fosse o acontecimento principal do último dia. A grande esperança revelada na Bíblia é mais voltada para a ressurreição dos mortos, no último dia. Embora o arrebatamento seja derivado da ressurreição dos mortos, tal evento é insignificante perto da esperança da ressurreição. E digo o motivo! É que a ressurreição abrangerá as pessoas que viveram em todas as épocas até o último dia, sendo que até mesmo os ímpios irão ressuscitar (embora a natureza de seus corpos seja diferente dos corpos dos santos). O arrebatamento é a justificativa do que irá acontecer com os crentes vivos no momento da ressurreição. Em outras palavras, a ideia do arrebatamento mostra que os que estiverem vivos, não precisarão morrer para depois ressuscitar – muito embora a transformação do corpo seja a morte da velha natureza.

Quero que fique bem claro aqui que o que estou combatendo é a interpretação errada de 1ª Tessalonicenses 4:17. Portanto, é necessário que a ideia dos crentes serem arrebatados no dia da ressurreição seja devidamente posta em seu lugar. Se alguém imaginou até agora que eu nego o milagre do arrebatamento, tome nota de que está perfeitamente enganado. O que mostro neste e-book é que ser arrebatado não é ser levado embora desta Terra para o Céu, enquanto o mundo sofre as consequências do juízo de Deus. Deve ficar claro também que logo após a Segunda Vinda de Cristo, não haverá mais espaço de tempo para arrependimento. A verdade é que

arrebatamento, ressurreição, juízo final, Segunda Vinda, tudo isto faz parte de um único evento, num único dia.

Vamos analisar agora o que significa a palavra "arrebatados" encontrada em 1ª Tessalonicenses 4:17. A palavra em questão no grego é ἁρπάζω (harpazo), que de acordo com o Léxico do Grego do Novo Testamento de Edward Robinson, significa "pegar e remover, apanhar, levar, arrebatar".[32] Em relação a palavra "arrebatados", nós só temos uma alternativa de duas opções, ou seja, ou a ideia de ser arrebatado deve ser tratada literalmente ou espiritualizada. Há quem acredite - como é o caso dos defensores da heresia do Preterismo Completo – que o arrebatamento não será literal. O que defendo aqui é que o arrebatamento será literal, assim como a ressurreição dos mortos, mas com uma diferença do que é ensinado hoje pelos futuristas, é que o arrebatamento não será um rapto de cristãos para levá-los para outro mundo.

O dia da Segunda Vinda será um dia de recepção ao Senhor nos ares. Aproveito a ocasião para mostrar de onde o apóstolo Paulo tirou a imagem descrita em 1ª Tessalonicenses 4:17 para explicar como será a Segunda Vinda de Cristo. Veja o que RC Sproul escreveu:

> "O objetivo das imagens aqui ecoa e reflete algo que era comum no mundo contemporâneo em que Paulo escreveu - ou seja, o padrão e a prática do retorno triunfal a Roma dos exércitos romanos...
>
> Depois de vencer uma batalha, os exércitos Romanos acampariam fora da cidade e mandariam um mensageiro anunciar a sua chegada. A cidade passaria então a ser preparada com uma decoração e um arco de triunfo. Em um momento pré-arranjado, um sinal seria feito através de trombetas para que fosse destruído. Ou seja, quando os exércitos marchariam em triunfo na cidade.
>
> Mas antes de começarem a marcha ao sinal da trombeta, todo mundo que era um cidadão real de Roma seria convidado para vir para fora da cidade para participar do desfile de marcha de volta através do arco do triunfo com o exército vitorioso... .

Com isso, o nativo de Pittsburgh concluiu: "O que eu ouço que Paulo está dizendo é que quando Jesus voltar, ele vai voltar a esta terra com toda a sua Igreja, a Igreja será arrebatada para encontrá-lo enquanto ele descer e vai continuar a descer junto com sua comitiva inteira dos crentes".

Mais especificamente, citando os ensinamentos de Paulo, Sproul afirmou que aqueles que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro e serão levados para o ar e os que estão vivos na segunda vinda de Cristo também serão levados para o encontro com o Senhor enquanto ele descer".

Sobre quando tudo isso ocorre, isto é desconhecido".[33]

Outro detalhe sobre 1ª Tessalonicenses 4:13-18 que muitos futuristas devem desconhecer em sua maioria, é que na descrição que Paulo faz do arrebatamento ele está ecoando uma passagem do Antigo Testamento. Esta passagem está registrada em Êxodo 19:4-5, quando Moisés com os israelitas saem do Egito indo em direção à região do Monte Sinai. No texto em questão, o Senhor disse:

"Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim.

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha...".

Observe que a retirada dos israelitas do Egito é tratada como Deus levando eles "sobre asas de águia". A retirada do Egito foi literal, mas não com o uso de "asas de águia" literalmente. Nos versículos 9-11, o Senhor acrescenta a Moisés:

"Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.

Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o

terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai".

Após essas ordenanças, Moisés instrui o povo com essas palavras para se prepararem para a manifestação divina e visitação:

> "Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu.
>
> E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.
>
> Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.
>
> E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão.
>
> Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu...".

Observe que semelhante a ideia de 1ª Tessalonicenses 4, o povo é levado para "fora do arraial ao encontro de Deus", há a presença da "nuvem", "o clangor da trombeta" e Moisés subindo. É a partir desse evento, ao retornar do monte, que Moisés volta com o Decálogo, os dez mandamentos pelos quais os israelitas deveriam viver. Em sua análise da cena de Êxodo 19 comparado com 1ª Tessalonicenses 4, o escritor Duncan Shennea afirma que:

> "Alguns paralelos tornam-se óbvios quando examinamos essas passagens em conjunto: ocorre um grande evento "ponto de viragem" - no caso, vemos [Deus] dando os Dez Mandamentos a Moisés, para estabelecer os israelitas em um relacionamento especial com o Senhor, para que possam viver para Ele no reinado da lei de Deus; nos outros casos relatados por Paulo, vemos a vinda do próprio Senhor para unir todos os crentes eternamente, para que eles possam viver com Ele para sempre em seu reinado sobre a

Terra. Ambos os eventos envolvem grande ruído: a voz do arcanjo, a voz de Deus, trovões, relâmpagos, terremotos, e assim por diante. Ainda mais especificamente, ambos os eventos envolvem a explosão do barulho de uma trombeta: em um caso, o "trunfo de Deus" e no outro uma "trombeta excessivamente alta" que "aumentando cada vez mais": "e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais", é como o Novo Testamento descreve isso (Hebreus 12:19).

Ambos os eventos envolvem a descida do Senhor em uma nuvem para se encontrar com o seu povo: "Eis que eu venho até ti numa nuvem grossa", como Deus diz a Moisés".[34]

Na subida de Moisés para encontrar-se com Deus no monte, ocorre o seguinte evento:

> "Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte...".
>
> (Êxodo 19:16)

Algo semelhante encontramos na escrita de Paulo:

> "Porquanto o Senhor mesmo... descerá dos céus...", "...nós, os vivos... seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor".
>
> (1ª Tessalonicenses 4:16-17)

Sobre esses paralelos entre os eventos de Êxodo 19 e 1ª Tessalonicenses 4, Duncan Shennea acrescenta:

> "Vemos muitos paralelos entre esses eventos, mas o que constitui sua relação? É só isso: depois de Moisés, o homem de Deus, se aproxima o Senhor nas nuvens na montanha, volta para o povo de Deus, para inaugurar um novo tipo de regra, uma nova sociedade sob o domínio da Lei de Deus. Note particularmente que Moisés sobe para retornar imediatamente. Da mesma forma, depois que o povo de Deus sobe para encontrar-se com o Senhor nas nuvens

dos céus, eles voltarão imediatamente com ele para ser o povo de Deus em sua nova sociedade, para inaugurar o novo governo de Cristo na Terra.

Em outras palavras, Paulo em primeira Tessalonicenses simplesmente não apresenta uma imagem do Arrebatamento tirando as pessoas da terra, mas sim uma imagem da Segunda Vinda do Senhor para a Terra, uma chegada à Terra para estabelecer o seu novo reino, um reino sob o domínio da Palavra de Deus".[35]

Duncan Shennea ainda cita outros escritores que fizeram argumentos semelhantes com detalhes adicionais, como é o caso a seguir de David Currie:

> "Os arrebatamentistas *dão ênfase* ao nosso "encontro do Senhor nos ares, entre nuvens". No entanto, "a palavra que São Paulo usa para o encontro com o Senhor no ar" é *aer*, uma palavra grega para a atmosfera... Quando Cristo retorna à atmosfera terrestre, Ele voltará à Terra... Nós nos encontraremos com Cristo, mas será em Sua Segunda vinda à terra. Qualquer outro uso do idioma exige credibilidade".[36]

Outro autor, Paul Thigpen, explica esta reunião em termos de um costume bem conhecido para a sociedade grega e romana:

> "Como vimos, o contexto da passagem de 1ª Tessalonicenses, com a suas referências ao anjo, à trombeta e às nuvens, mostram que São Paulo está escrevendo sobre o glorioso retorno público do Senhor [não um secreto e privado Arrebatamento]. A questão que surge é esta: qual é o propósito dos seus fiéis sendo "arrebatados" da terra em glória para encontrar o Senhor enquanto Ele vai descendo em triunfo? A resposta é simples quando reconhecemos um antigo costume comum na cultura de São Paulo. Os dignitários do Estado e os líderes militares vitoriosos de seu tempo muitas vezes fizeram grandes visitas públicas a uma cidade. Tal aparição foi chamada de *parousia*, o mesmo termo grego que São Paulo e outros escritores bíblicos muitas vezes costumam escrever sobre a gloriosa chegada de Cristo no final da era".[37]

Portanto, a descrição da Segunda Vinda de Cristo por parte do apóstolo mantém muita semelhança com o triunfo romano, este feito em forma de procissão para um comandante excepcionalmente vitorioso.

Thigpen continua:

> "Quando o ilustre visitante se aproximava de uma cidade com sua comitiva, ele era frequentemente recebido pelos cidadãos que queriam sair para recebê-lo e então o acompanhava de volta à cidade. Era uma maneira para as pessoas honrar a chegada dessa pessoa e participar da celebração de sua chegada [como vemos na] entrada triunfal de Jesus em Jerusalém no dia em que nos lembramos como Domingo da Paixão (ou das Palmas)... Quando achamos que a palavra grega traduzida aqui como "encontro" ou "reunião" (apantesis) é o mesmo termo que foi usado para a reunião de cidadãos para atender a aproximação da celebridade, a passagem faz todo o sentido. Aqueles que estão ainda vivos na Terra quando Jesus retorna...".[38]

O uso de apantesis ou "encontro" é confirmado por outras obras importantes. Por exemplo, James Strong escreveu o seguinte sobre o significado *apantesis*:

> "Usado nos papiros de um magistrado recém-chegado, parece que a ideia especial da palavra foi a recepção oficial de um recém-chegado dignitário" (Dictionary of Bible Words).[39]

William Moulton e W.E. Vine (Vine's Expository Dictionary); e James Moffatt escreveu sobre o uso de apantesis em 1ª Tessalonicenses 4:

> "Claramente, no entanto, os santos não se levantam imediatamente para o céu, mas voltam com o Senhor para a cena da manifestação final dele na Terra" (Expositor's Greek Testament).[40]

"Moffatt também salienta que a leitura não-Arrebatamentista foi a interpretação favorecida por Crisóstomo, Agostinho e outros. Devemos, portanto, considerar cuidadosamente que essa crença nesta passagem profética das Escrituras de Tessalonicenses não implica necessariamente crença no Arrebatamento, tempo de tribulação, ascensão de um anticristo, batalha final do Armagedom, nem outros ensinamentos futuristas. Isso implica apenas uma crença no que os Credos sempre declararam: "Ele virá novamente em glória, para julgar os vivos e mortos".[41] Esta de fato é uma profissão de fé maravilhosa, e o seu bom entendimento nos livra do pânico futurista.

Capítulo 5

1ª Coríntios 15:12-23 são versículos que falam indiretamente de um arrebatamento!

Além de 1ª Tessalonicenses 4, temos outro versículo que fala a respeito do arrebatamento dos vivos, mas de forma indireta, não explicita. A passagem em questão é 1ª Coríntios 15:12-23 que diz:

> "Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?
>
> E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.
>
> E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.
>
> Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.
>
> E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.
>
> E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.
>
> Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.
>
> Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem".

> Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.
>
> Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.
>
> Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda".

Assim como aconteceu aos tessalonicenses, mais uma vez, é digno de nota, que Paulo escreveu a crentes que estavam preocupados sobre a ressurreição dos mortos. Para explicar o assunto, o apóstolo Paulo usa uma sequência lógica em que ele quer dizer o seguinte, ou seja, se não haverá a ressurreição dos mortos, então não houve a ressurreição de Cristo. Mas, uma vez que a ressurreição de Cristo é real, então, pela lógica, haverá de fato uma futura ressurreição de todos os mortos. "A ressurreição de Cristo assim pode ser vista como o tipo ou os primeiros frutos da futura ressurreição de todos os crentes que morreram nele; essa ressurreição dos crentes acontecerá "na sua chegada".[42]

Os versículos 24-26 são cruciais para um entendimento dessa chegada:

> "E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.
>
> Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.
>
> O último inimigo a ser destruído é a morte".

De acordo com os atuais defensores do Arrebatamento Secreto, haverá após o Arrebatamento um período de tempo de sete anos de Grande Tribulação até a Segunda Vinda visível e triunfal de Cristo, em que ocorrerá a batalha do Armagedom, tendo na sequência um período de tempo de mil anos de reinado de paz conhecido como o Milênio. Ainda de acordo com esses futuristas, tudo isso ocorre antes da ressurreição e do Juízo Final, em que a morte é finalmente

destruída. Se assim fosse, poderíamos dizer que os crentes que foram levados no Arrebatamento Secreto, não tiveram a morte como o último inimigo a ser destruído. Essa crença não pode ser ajustada com às palavras do apóstolo Paulo. Uma vez que o último inimigo a ser destruído é a morte, é uma questão de lógica que no dia da Segunda Vinda de Cristo será de fato o fim da era do pecado e da morte, não havendo espaço para mais inimigos de Cristo no futuro, como um Anticristo e uma Grande Tribulação.

O argumento de Paulo em 1ª Coríntios 15 "se move em uma discussão prolongada sobre a natureza do novo corpo humano na ressurreição. Ao longo dessa passagem, é importante ter em mente que os coríntios são perturbados por questões sobre a natureza da ressurreição...".[43] Então, Paulo descreve "a natureza dos corpos daqueles ressuscitados, usando exemplos como uma humilde semente sendo enterrada na terra antes de se levantar como uma planta gloriosa, e chega à conclusão desta discussão":[44]

> "Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.
>
> Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.
>
> E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.
>
> Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?
>
> O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.
>
> Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.
>
> Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão".
>
> (1ª Coríntios 15:51-58)

Observando as palavras acima, podemos trazer mais um ponto que podemos extrair das palavras de Paulo, em relação à natureza da ressurreição. Paulo escreve que na Segunda Vinda do Senhor "nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos" (verso 51). A palavra grega para "todos" em ambos os casos é *pantes*, derivada de *pas*, que quase sempre é simplesmente traduzida como "tudo".

Portanto, "não devemos dormir todos" geralmente é considerado como "todos nós não vamos morrer" (ou seja, alguns de nós serão levados no arrebatamento em vez de morrer). No entanto, *pantes* está intimamente relacionada ao *pantos* (também derivado de *pas*), que significa "completamente, em todos os sentidos, completamente". Dado o argumento prolongado de Paulo sobre a ressurreição durante todo o capítulo, isso me parece como tendo muito mais sentido para lê-lo dessa maneira: "Não devemos totalmente, e de todos os modos, dormir completamente, mas, em todos os sentidos, devemos completamente ser mudados". Ele está tranquilizando os coríntios ansiosos: "Sim, seus entes queridos morreram; no entanto, eles não morreram completamente, em todos os sentidos (espírito, alma e corpo), mas apenas no corpo. Por outro lado, ouça isso: devemos em conjunto, em todos os sentidos, completamente (espírito, alma e corpo) ser transformados na Grande Ressurreição, na Vinda do Senhor. Nunca morreremos completamente, e seus entes queridos não morreram completamente - mas todos nós, vivos ou mortos, seremos completamente mudados na Ressurreição".[45]

Esses ensinamentos do Novo Testamento, diferente da loucura arrebatamentista, são palavras de encorajamento, conforto, esperança e sem pânico. Embora seja decepcionante para muitos ver a verdade acerca do Arrebatamento Secreto, na verdade, a revelação do Novo Testamento é que nos dá força para continuar nosso trabalho no Senhor, ainda que saibamos que morreremos antes da vinda do Senhor.

Conclusão

Diante dos fatos analisados neste e-book, e da enorme quantidade de versículos contra o suposto Arrebatamento Secreto, não tenho dúvidas de que o povo evangélico tem vivido um grande engano a respeito desse tema. Não somente acredito que o Arrebatamento Secreto seja um mero engano, mas uma heresia. Sim! Uma Heresia! Um desvio doutrinário que tem trazido enorme prejuízo a causa do evangelho. Eu poderia citar dezenas, ou centenas de relatos de como a doutrina do Arrebatamento Secreto estragou a visão dos crentes. Vou apenas citar um. Dias atrás eu estava assistindo no Youtube um vídeo em que padres e pastores estavam protestando contra a Rede Globo e seus artistas por causa daquela exposição de arte em que um homem nu era tocado por uma criança. Como de costume, gosto sempre de ler os comentários de rodapé dos vídeos. Um comentário me chamou a atenção, veja:

> "Caro colegas do canal, sou contra tudo isso, mas temos que entender, que tudo isso, é permissão de DEUS, ele falou que tudo isso seria necessário acontecer, para o cumprimento das profecias, senão JESUS, seria mentiroso, sendo assim, então procuremos acertar nossas contas com DEUS, e entender que busquemos a santidade, **não há como impedir, não adiantar lutar, esbravejar**...
>
> ...não compreende que a nova era está aí, os iluminatis, já estão fazendo seu papel, o anticristo esta brotando aos poucos, infestou as igrejas de heresias, e o Silas, esbravejando, em vez de confirmar, que é permissão de DEUS, ou ele quer passar por cima de DEUS".

Essa mentalidade de não "impedir", de "não adianta lutar" ou "não esbravejar" tem permeado a ideia dos crentes há muito tempo. Por outro lado, não adianta os defensores do Arrebatamento Secreto defenderem que estão evangelizando, pois Jesus disse que as nações deveriam ser discipuladas também. Isto demora mais tempo ainda! As nações precisam se converter a Cristo antes que Ele venha, veja:

> "Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.
>
> Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.
>
> Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.
>
> A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.
>
> Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez".
>
> (Salmos 22:27-31)

Ao contrário do que muitos arrebatamentistas pensam, o mundo precisa melhorar para que Cristo possa vir outra vez, veja abaixo:

> "...**convém que o céu o contenha até aos tempos da restauração de tudo**, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". (Atos 3:21 – o grifo é meu)

Cristo ficará "contido" no Céu enquanto o processo de restauração de todas as coisas não estiver concluído. Esse processo se dá através de Seu reinado em que um a um Ele vai derrotando todos os seus inimigos. O último inimigo a ser destruído é a morte:

> "Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.
>
> E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte".

Se a morte é o último inimigo, então, fica claro que, antes dela ser derrotada no último dia, todos os inimigos de Cristo são derrotados conforme Ele reina no mundo. E Cristo reina através de Sua igreja. O fato é que os cristãos evangelizando ou não, cruzaram os braços por causa da inevitável espera do arrebatamento. Ninguém se sente animado em promover o bem no mundo se o arrebatamento vai acontecer logo e as coisas tendem a se deteriorar. Conheci muitos que andavam muito desanimados da vida por causa do Arrebatamento Secreto. Alguns diziam "para que lutar se o mundo é um Titanic que está afundando". Assim é o pensamento de muitos cristãos. Por causa da espera do Arrebatamento Secreto, não produzimos cultura, entregamos o mundo para o diabo, e todos os setores da sociedade ficaram sem a influência cristã, algo este que não havia acontecido em séculos passados.

Chegamos a uma altura que estamos perdendo ponto para os muçulmanos e comunistas. Veja a seguir, nas palavras do filósofo Olavo de Carvalho, como os comunistas e muçulmanos têm muito a nos ensinar em seu zelo e trabalho pela sua causa:

> "O muçulmano pode sacrificar esta vida por objetivos de longuíssimo prazo porque tem a perspectiva do paraíso com suas setenta virgens; o comunista, porque tem a miragem da sociedade perfeita que se agita diante dele e o atrai para a frente como uma cenoura de burro. O homem ocidental tem no máximo a esperança de um carro novo ou da próxima trepada, na qual nenhum sacrifício faz sentido. A diferença da escala temporal entre a mente dele e a de seus dois inimigos é monstruosa e intransponível. O cristianismo poderia restaurar nele o senso de uma meta dourada para além desta vida, mas está mais empenhado em parecer bonzinho. E aqueles nos quais ainda resta um pouco do velho espírito cristão gastam toda a sua energia no esforço de controlar seus impulsos sexuais (bem como os do vizinho)".[46]

> "Todo comunista aprende que não chegará, em vida, a ver o paraíso socialista, e todo muçulmano, que não viverá o bastante para ver o mundo islamizado. Eles pensam numa escala de cem, duzentos, quinhentos anos. Não conheço um só político de direita, no Brasil ou no mundo, que consiga pensar para além da data da próxima eleição".[47]

O que o comunista e o muçulmano nos ensina no exemplo acima, é justamente o que o cristão deveria praticar em relação ao Reino de Deus. O cristão foi ensinado a pregar o evangelho e discipular as nações:

> "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século".
>
> (Mateus 28:19-20)

A pregação é a informação que chega mais rapidamente, mas o discipulado envolve tempo e muito trabalho. Tanto o comunista como islâmico copiaram do cristianismo a ideia de militar em favor da sua causa, mesmo sabendo que não será em seu tempo de vida que ele chegará a ver concretização do "paraíso socialista" ou o "mundo islamizado". Parafraseando Mike Warren, ele escreveu que a visão do Reino "tornou-se gradualmente cooptada pelos inimigos de Deus, de modo que uma perversão secularizada"[48] do Reino deu "aos marxistas nos séculos XIX e XX a confiança do domínio mundial que antes era possuído pelos cristãos".[49]

Os próprios descrentes reconhecem que os cristãos perderam essa militância em favor do Reino de Deus. É o que disse Karl Marx:

> "O trabalhador deve um dia aproveitar o poder, a fim de erigir a nova organização do trabalho... Se ele não quer sofrer a perda do céu na terra, assim como os antigos cristãos que negligenciaram e desprezaram".[50]

Se o leitor entendeu que há muito trabalho a ser feito, e que precisamos parar de pensar no escapismo do Arrebatamento Secreto para trabalhar pela causa do evangelho, convido-o para que conheça um entendimento mais adequado da escatologia bíblica. Sugiro que estude o Preterismo e o Pós-milenismo. O termo "preterismo, preterista" refere-se "aquele que acredita que certas passagens proféticas do Novo Testamento já foram cumpridas. A chave interpretativa para o preterista é o uso de palavras ou expressões temporais como "em breve", "perto", "rapidamente", "à mão", "a porta" (Apocalipse 1:1, 3; 22:7, 10, 12, 20; Mateus 24:34; 1ª Pedro 4: 7; Tiago 5: 9). Os termos "preterismo" e "preterista" são baseados na palavra latina Preter, que significa "passado".[51]

O termo "pós-milenismo" "é uma posição teológica sobre as "últimas coisas" segundo a qual estamos vivendo o período do Reino milenar de Cristo conforme Apocalipse 20:1-6. A era da igreja até a Segundo vinda de Cristo equivalem aos "mil anos" do Reino de Cristo, sendo estes apenas um número simbólico para representar esse período. O pós-milenismo sustenta que o Reino de Deus está sendo agora estendido no mundo através da pregação do Evangelho e da obra salvadora do Espírito Santo. Depois de muito tempo de pregação e discipulado das nações, o mundo será finalmente Cristianizado e desfrutará de um período de bençãos e paz conforme o Salmo 22:27-31 e Isaías 2:2-4".[52]

Para mais informações sobre Preterismo e Pós-milenismo, acesse o site da Revista Cristã Última Chamada, cujo endereço está na página 4 deste e-book. Você se surpreenderá!

Bibliografia

1. O que é o arrebatamento mencionado na Bíblia?
   https://abibliaeavidaeterna.org/2015/10/05/o-que-e-o-arrebatamento-mencionado-na-biblia/
   Acessado Quarta-feira, 16 de Agosto de 2017

2. Idem nº 1.

3. Idem nº 1.

4. Idem nº 1.

5. Idem nº 1.

6. Os disseminadores da profecia do "Fim dos tempos" clamam por um "Grande sinal", com certeza... Outra vez?!?
   Por Gary DeMar
   www.revistacrista.org
   Acessado Quinta-feira, 17 de Agosto de 2017

7. Idem nº 6.

8. EVIDÊNCIAS BÍBLICAS REVELAM A ÉPOCA DA VOLTA DE JESUS
   http://www.oarrebatamento.net/a-palavra-nas-escrituras/evidencias-biblicas-revelam-a-epoca-da-volta-de-jesus.html
   Acessado Quinta-feira, 17 de Agosto de 2017

9. A Origem do Ensino de um Arrebatamento Pré-Tribulacional
   Por Brian Schwertley
   Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
   www.monergismo.com

10. Idem nº 9.

11. Idem nº 9.

12. Idem nº 9.

13. Idem nº 9.

14. Irmão Dolcino (Século 14º) e sua menção a um Arrebatamento pré-tribulacional?
Francis X. Gumerlock
www.revistacrista.org

15. Idem nº 14.

16. Idem nº 14.

17. Idem nº 14.

18. Idem nº 14.

19. Apocalipse 3:10 ensina o arrebatamento pré-tribulacionista?
Por : Sandro Oliveira
http://www.nosdiasdenoe.com/2013/07/apocalipse-310-ensina-o-arrebatamento.html#axzz4qlN9xB81
Acessado Domingo, 20 de Agosto de 2017

20. Enoque e Elias também morreram! pag. 16.
M. Thomas Wark
Texto adaptado por Arquivo Preterista
http://arquivopreterista.blogspot.com.br
Revista Cristã Última Chamada
- Edição extra - Agosto de 2017 –

21. Idem nº 20, pág. 16.

22. Léxico do Grego do Novo Testamento, pág. 576.
Edward Robinson, 1014 páginas.

Edição em língua portuguesa © 2012
por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

23. Idem nº 22.

24. Enoque foi arrebatado?
Angel Manuel Rodríguez, Revista "Adventist World" – Abril 2011
https://ligadonavideira.wordpress.com/2014/05/31/enoque-foi-arrebatado/

25. Henoc, Elias e Moises não passaram pela morte?
Cris Macabeus
http://macabeus.no.comunidades.net/henoc-elias-e-moises-nao-passaram-pela-morte

26. História dos Hebreus – De Abraão à queda de Jerusalém – Obra Completa, pág. 81.
Flávio Josefo
Casa Publicadora das Assembléias de Deus
28ª Impressão: 2016.

27. Idem nº 25.

28. Idem nº 20, pg. 21.

29. Ephrem, um primeiro cristão siríaco foi citado em Commentary On the OT, Keil & Delitzsch, Vol.3, p.209, nota 1)

30. Idem nº 26, pg. 431.

31. Idem nº 22, pg. 644.

32. Idem nº 22, pág. 118.

33. Artigo: Saiba Mais Sobre Arrebatamento, 21 de Maio e o Fim do Mundo.
Por Audrey Barrick entrevistando RC Sproul.

Site: www.portugues.christianpost.com Acessado em 30/09/2012

34. Prophecy Without Panic - A Brief Introduction to Partial Preterism – pág. 62 By Duncan Shennea. Vision Publishing 311 East Alta Vista.

35. Idem nº 34, pág. 64.

36. Idem nº 34, pág. 64.

37. Idem nº 34, pág. 64.

38. Idem nº 34, pág. 65.

39. Idem nº 34, pág. 65.

40. Idem nº 34, pág. 65.

41. Idem nº 34, pág. 65.

42. Idem nº 34, pág. 66.

43. Idem nº 34, pág. 67.

44. Idem nº 34, pág. 68.

45. Idem nº 34, pág. 68.

46. Olavo de Carvalho, filósofo - 08 de Setembro de 2017, via Facebook.

47. Idem nº 46.

48. Pós-milenismo e Apologética. Por Mike Warren. Revista Cristã Última Chamada. Site: www.revistacrista.org

49. Idem nº 48.

50. Webster, The Great Instauration, p.503. [Citado por Mike Warren em Pós-milenismo e Apologética, idem nº 48].

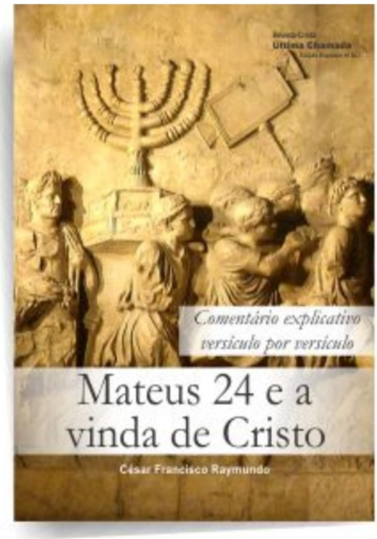
51. E-book: The Early Church and the End of the World. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock - Copyright © 2006 - American Vision - Site: www.AmericanVision.org

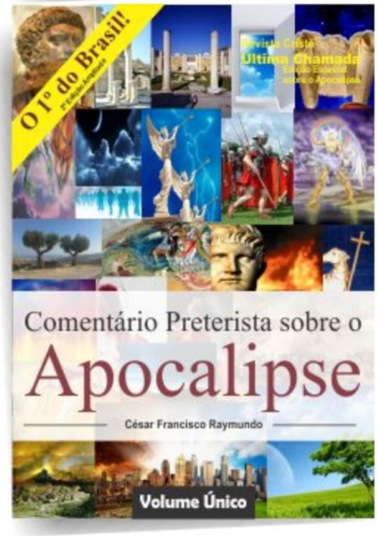
52. Dicionário de Escatologia do Preterismo. Por César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada. Edição Especial Nº 025, pág. 115. Site: www.revistacrista.org

Obras importantes para pesquisa

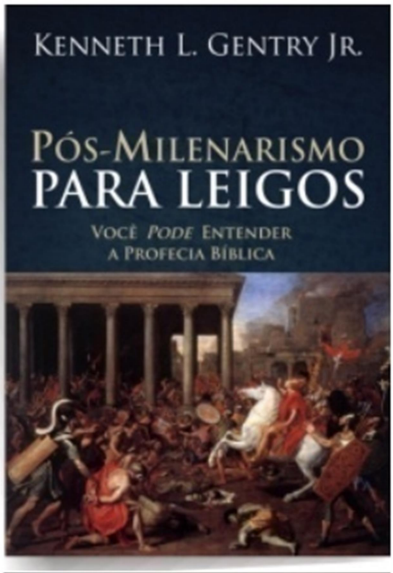
Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org





Revista Cristã
Última Chamada
O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a
Esperança
Pós-milenista?
César Francisco Raymundo


KENNETH L. GENTRY JR.
PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS
VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA

revista cristã
última chamada
Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico
Jay Rogers

César Francisco Raymundo
revista cristã
última chamada
E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?